

# Expressividade musical no Ensino de Instrumento: estudo de caso com professores de violino

**Juliana Lima Verde**  
Universidade de Brasília/UnB  
limaverdeju@gmail.com

**Resumo:** A presente comunicação apresenta um recorte de minha dissertação de mestrado que trata como objetivo principal investigar a construção da expressividade musical na aprendizagem do violino com crianças. Porém, verificou-se a necessidade de compreender a abordagem dessa temática por meio do ensino dos professores de violino. Assim, este trabalho apresenta alguns objetivos: apresentar a abordagem dos professores sobre expressividade no ensino de crianças entre 4 – 12 anos, identificar as estratégias pedagógicas dos professores, descrever como os professores compreendem a expressividade musical e analisar a relevância da expressividade para a aprendizagem musical das crianças. Foi realizada duas entrevistas semiestruturadas com dois professores de violino que fazem parte de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. Os resultados mostram que a expressividade musical foi abordada pelos professores desde a iniciação do violino direcionando o foco para a postura e sonoridade do instrumento, foi possível analisar que as estratégias de ensino da expressividade musical foram relacionadas a histórias, imagens, ideias, modelo e por meio da discussão dos elementos expressivos para que o aluno faça as suas próprias decisões expressivas e desenvolva sensibilidade na música por meio das suas intenções musicais.

**Palavras chave:** expressividade musical; estratégias de ensino do violino; crianças.

## Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual tem como objetivo principal investigar a construção da expressividade musical na aprendizagem do violino com crianças. Porém, verificou-se a necessidade de compreender a abordagem dessa temática por meio do ensino dos professores de violino. Na Educação musical a expressividade musical apresentou-se como um elemento subjetivo formado por vários mitos, um deles é que a expressividade musical não poderia ser ensinada objetivamente (JUSLIN, 2003). A fim de compreender esse elemento subjetivo na Educação Musical, houve um crescente interesse em tornar a expressividade musical como objeto de pesquisa na área da Performance, Psicologia em interface com a Educação Musical.

Lindstrom et al., (2003) e Karlsson e Juslin (2008) discutem a importância da expressão nas Artes. Na música, é possível realizar uma diversidade de performances, principalmente no aspecto musical e escolher a interpretação que mais agradou tanto ao intérprete e ouvinte. Porém, Lindstrom et al., (2003, p. 26) apresenta o contexto das aulas de instrumento, nas quais o foco são as habilidades técnicas do que as habilidades expressivas, emocionais e estéticas. Além da prioridade da técnica do instrumento nas aulas, o foco na leitura musical foi considerado como a preferência principal para se executar uma peça, deixando a expressão musical posteriormente (KARLSSON; JUSLIN, 2008). Ao pesquisar sobre a expressividade na Educação Musical Karlsson e Juslin (2008) relataram uma retrospectiva das dificuldades em pesquisar o ensino da expressão. Um dos aspectos verificados é que a maioria das aulas de instrumento é restringida apenas ao aluno e professor. Os autores mencionam Hallam (1998) que salientou: “o que se passa em aulas particulares de instrumentais é em grande parte escondido da vista. Sabemos relativamente pouco sobre as maneiras em que professores de instrumento interagem com os seus alunos” (HALLAM, 1998, apud, KARLSSON e JUSLIN, 2008, p. 310). Uma das dificuldades era a acessibilidade em investigar como as aulas aconteciam, sendo muitas vezes obstáculo para investigar as atividades de ensino da expressividade musical.

Karlsson e Juslin (2008) apresentam uma contrariedade sobre a importância da expressividade para professores e alunos. Os autores apresentam uma lacuna em pesquisas que tratem com atenção essa temática na aprendizagem do instrumento. Pois tanto professores e alunos consideram a expressividade musical primordial para a performance, no entanto, os autores esclarecem que ela não é abordada com objetividade e clareza nas aulas (KARLSSON; JUSLIN, 2008). Por outro lado, outros pesquisadores concentraram em investigar como as habilidades expressivas podem ser adquiridas por músicos. A partir disso, houve um crescente número de estudos com o objetivo de identificar as estratégias de ensino da expressividade musical. Woody (2000) menciona os resultados das pesquisas de Marchland (1979) que constatou que a expressividade pode ser aprendida, porém houve necessidade de compreender como esse processo acontece com mais detalhes (WOODY, 2000). O autor identificou as estratégias principais para o ensino da expressividade e destacou o ensino verbal

utilizando a metáfora, ensino verbal explicando propriedades musicais concretas e a modelagem aural (WOOD, 2000).

Muitos pesquisadores investigaram as estratégias de ensino da expressividade em vários contextos de aprendizagem musical (WOODY, 2000; JUSLIN, 2003; LINDSTROM et al., 2003; LAUKKA, 2004; WOODY 2006; KARLSSON e JUSLIN, 2008; BRENNER e STRAND, 2013; MEISSNER, 2016). Porém, alguns autores discordam que as estratégias implícitas sejam eficazes no esclarecimento da expressão, pois consideram que instruções mais compreensivas a respeito das habilidades expressivas sejam mais eficazes (KARLSSON e JUSLIN, 2008).

Henrique Meissner (2016) destacou as estratégias mais utilizadas por professores de instrumento com o foco do ensino para criança. A autora ressaltou as seguintes: cantar para incentivar o fraseado dos alunos, o uso frequente de imagens ou metáforas. Nesse aspecto, ao trabalhar a metáfora é pensar que enquanto está tocando você está conversando com alguém, ou apenas contar uma história e por fim a improvisação (MEISSNER, 2016). Além disso, a autora identificou novos tipos de abordagens para ensinar expressão para as crianças. Dentre as estratégias estão: “o uso da improvisação para explorar o uso de dispositivos expressivos, a noção de ‘performance projetada’, e a ideia de que os estudantes devem desenvolver a sua própria interpretação e ‘própria performance’” (MEISSNER, 2016, p.13). Ao utilizar o termo performance projetada a autora esclarece que o uso dessa última estratégia está em estimular o aluno a si imaginar que está no palco. Além disso, Meissner (2016) salienta que “as crianças podem aprender a expressar fraseado, ritmo e emoção por meio da formulação de música através de gestos e movimentos” (MEISSNER, 2016). Assim, foi possível averiguar possibilidades de ensino da expressividade musical por meio da metáfora, modelação, ensino verbal, imagens, performance projetada, improvisação e desenvolver sua própria interpretação dos alunos.

Sobre esse contexto no ensino da expressividade musical, apresento algumas questões geradoras: Como os professores de violino abordam o tema da expressividade no ensino de crianças entre quatro e doze anos no contexto brasileiro? Quais as estratégias pedagógicas destes professores? De que forma os professores compreendem a expressividade musical? E qual a importância da expressividade no desenvolvimento musical das crianças? Assim, os objetivos deste artigo foram apresentar a abordagem dos professores sobre expressividade no

ensino de crianças entre quatro – doze anos, identificar as estratégias pedagógicas dos professores, descrever como os professores compreendem a expressividade musical e analisar a relevância da expressividade para a aprendizagem musical das crianças.

## **Metodologia**

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado em andamento, na qual, participaram alunos, pais e professores de violino de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. Para alcançar o objetivo proposto para este presente trabalho foi selecionada a atuação dos professores de violino no projeto, constituindo-se em dois estudos de caso selecionados para este artigo (YIN, 2001). A metodologia de ensino utilizada pelo projeto é o Método Suzuki, o qual consiste de dez livros do método para violino. Esse material foi elaborado pelo próprio Shinichi Suzuki. Em cada volume existe um trabalho específico para a aprendizagem do aluno, como por exemplo: no livro um a habilidade principal a ser construída é a postura. Nos próximos volumes terão outros objetivos a serem desenvolvidos pelo aluno como a sonoridade e desenvolvimento do repertório de violino. O instrumento para a construção dos dados empíricos foram duas entrevistas semiestruturadas com os professores de violino Bruno e Ana, assim reconhecidos por nome fictício (MANZINI, 1991). As entrevistas apresentaram o foco em identificar como os professores de violino oferecem ferramentas para que o aluno construa a sua expressividade musical. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2017, gravadas em áudio. O material foi posteriormente transcrito e organizado para uma análise interpretativa. Os resultados alcançados para este estudo de caso foram posteriormente dialogados com a literatura apresentada.

## **Resultados**

O professor Bruno explicou quais são as prioridades para o ensino do violino com os alunos da faixa etária de quatro a seis anos que considera ser relevantes: “a gente observa se a postura está ok. O seguinte item vem a ser o som. Ou seja, o tipo de som, seja em uma corda

solta, ou seja, em uma melodia mais complexa”. Bruno enfatizou que a postura e posteriormente o som são os fundamentos principais que devem ser reforçados no ensino. Nesse sentido, o professor detalhou como a criança pode ser expressiva com esses dois elementos ainda na iniciação do violino:

(...) ela consegue ser expressiva e demonstrar-se num nível artístico ainda em uma corda solta. Ele é um elemento dos mais básicos para nós, que é no violino, instrumento de cordas que é tocar com as cordas soltas, mas aí ela pode demonstrar um alto nível artístico. E quando este nível artístico surge ou aparece? Quando realmente tudo está no lugar, quando a postura está bem, quando o som está cuidado, quando existe beleza no som. Então, se fosse partir de um ponto seria esse: a atenção na qualidade sonora, essa é a parte digamos, mais básica.

Ana relatou sobre como abordou a expressividade musical: “O processo ele é desde o início, desde o princípio, desde o livro um que eu começo a inserir, pequenas noções de dinâmica, de fraseado, mas é tudo muito superficial porque esse não é o foco do livro um né”. A professora contou que aos poucos vai inserindo os elementos expressivos como a dinâmica e fala sobre frases musicais para os alunos, porém de maneira sucinta, como ela explicou: “mas a gente começa com o piano e forte ou a gente começa com crescendos ou diminuendos”. No livro dois a professora já destaca outros elementos: “mas quando chega no livro dois, eu começo a enfatizar mais essas mudanças de caráter, de dinâmica e tudo mais”. Sobre esse aspecto Bruno explicou como abordou a expressividade musical para os alunos:

Eu acho que quando a gente vai munindo o aluno de elementos extras musicais, por exemplo: tentando contextualizar uma música, contextualizar uma melodia, seja no nível muito básico contando ou inventando uma história por trás daquela música, a gente já está munindo a criança de ideias que vão fazer com que ela coloque aquela intenção no que ela está fazendo com a melodia da música. Se a história conta que é um gigante que está dançando, ela vai transportar essa ideia ou essa imagem para o som que ela está produzindo. Então, desde do começo já se cuida desses aspectos, já falamos sobre isso.

Bruno destacou a importância em utilizar nas aulas estratégias de histórias, ideias e imagens para determinadas melodias da peça, a fim de que o aluno seja capaz de construir a sua intenção musical para a música. E o professor explicou que esse processo vai além: “quando a criança está um pouco mais madura, quando nós vamos contextualizando períodos, característica de compositores, tudo isso, são ferramentas, (...) que vão trazendo informações que vão levar a criança expressar algo que está além das notas”. Para o professor são “elementos que vão trazendo essas outras ideias”. Pelo discurso dos dois professores de violino foi possível perceber uma intenção em abordar expressividade musical por meio do recurso da dinâmica e ideias musicais no início, porém de maneira breve, pois não é o foco principal no livro um do Método Suzuki. Além disso, Bruno destacou a importância do modelo do professor para demonstrar a expressividade musical na música e salientou:

É claro que para nós o exemplo também é muito importante, um modelo, não para ser copiado, mas para que a criança entenda. Então se queremos que a criança toque expressivamente, nós precisamos mostrar expressivamente também, não adianta tocarmos uma melodia friamente e pedirmos para que a criança coloque um calor naquela canção. Então, também existe uma parte muito importante disso, de como mostrar, de como fazer um modelo de expressão, não para ser copiado, mas para que seja um ponto de partida para a criança entender o que é uma respiração expressiva, o que é um movimento no momento correto.

Bruno ressaltou a importância do modelo do professor para demonstrar uma frase musical, uma respiração ou um movimento expressivo em um contexto específico como referência inicial para o aluno. Sobre esse aspecto Ana destacou: “expressividade vai além do que tá escrito, vai além do seu modelo, porque você também precisa também colocar a sua identidade naquilo que você tá fazendo, a sua cara naquilo que você tá fazendo”. Ana salientou a importância do modelo, porém enfatizou principalmente a identidade do aluno na construção das habilidades expressivas. Nesse sentido a professora destacou a discussão sobre a estrutura musical nas aulas com o intuito do aluno construir a sua própria identidade na música. Ana comentou uma conversa durante as aulas com sua aluna de 11 anos:

Ela discorda às vezes da dinâmica que está escrita ali, ela discorda às vezes da intenção musical que está ali. E aí ela mostra e eu falo: então me convence! Então é esse momento que ela se expressa, é o momento que ela coloca um pouquinho também da cara dela, daquele momento da música e é muito interessante e muito legal. Isso é um processo de construção, talvez por eu adotar desde o início esse senso crítico neles, de perguntar o que eles acham, de perguntar como eles querem realizar aquilo, de experimentar. Beleza, você achou que é desse jeito, mas vamos exagerado de outro jeito e vamos exagerar outro jeito. Aí, eles vão testando até o momento que eles escolhem um jeito, um jeito que eles gostem. Lógico, com a minha orientação, e também com a orientação dos cursos de capacitação, e do que está escrito também pra a gente respeitar aquilo que está escrito.

Foi possível identificar uma rica discussão entre aluna e professora, a qual oportunizou a aluna a experimentar possibilidades de intenções musicais por meio das dinâmicas e frases musicais para escolher qual a melhor maneira de se expressar na música e criar assim, uma compreensão musical da peça, respeitando a estrutura musical. A discussão promoveu à aluna se expressar verbalmente sobre as suas decisões de expressividade contribuindo em um processo de construção das habilidades expressivas. Ao final da entrevista semiestruturada perguntei aos dois professores como eles compreendem a expressividade musical, sobre esse aspecto Bruno comentou:

É quando se logra, se conquista, é realmente transmitir um, não diria uma mensagem, mas um estado. Um estado para outras pessoas, talvez um estado, não sei se poderia caracterizar como estado emocional. Mas algo que realmente toque as pessoas, em todo aspecto, não necessariamente dizendo que toque, que a pessoa saia completamente inspirada, isso é ser uma característica. Mas pode ser que ela receba aquela música e saia reflexiva ou receba aquela música e saia, não sei, com intuito de movimentar-se, de dançar, não sei, ou de festejar. Acho que são estados que o artista pode conseguir transmitir com sua própria música né. Tanto interpretando a música de outros como no caso específicos que estamos tratando da interpretação de composições próprias. Voltando sempre naquele ponto, de que estamos falando de elementos que estão além do que é a nota, do que é o ritmo. Que é isso, a gente sabe o computador fazer bem, aquilo que o computador não consegue fazer chamaria de expressividade.

O professor de violino apresentou no seu ponto de vista vários elementos que contribuem para a manifestação da expressividade musical, um deles está na transmissão de

sensações que os artistas podem proporcionar para outras pessoas. O professor Bruno esclareceu que a expressividade está relacionada ao aspecto humano, pois o computador sabe fazer soar uma frase ou ritmo corretamente, mas o que a máquina não poderia realizar, o ser humano é capaz de ir além dos elementos musicais. A professora Ana relatou sua opinião sobre o conceito de expressividade musical e comentou:

No meu ponto de vista é você comunicar aquilo que tem dentro de você, que pode ser uma ideia musical ou não. Pode ser uma ideia filosófica que você tem, e tudo mais. Eu sou uma apaixonada pela vida, eu sou uma apaixonada pela música. Eu acredito que a música tem o seu poder sim, de transformar pessoas, de tocar pessoas, e ainda eu sou uma pessoa espiritual. Eu acredito que a música vai além desse plano físico que a gente tem aqui também. Ela tem um papel espiritual de tocar pessoas, tocar vidas, espiritualmente falando também. Então, eu acredito muito no que eu faço, eu acredito muito naquilo que eu estou tocando, e eu tento passar isso através do meu instrumento, através do violino com objetivo de alcançar pessoas com aquilo que eu estou fazendo. Então pra mim expressividade é mostrar pouquinho que tem dentro de mim através do violino, colocar aquilo que eu acredito através do violino pra falar alguma coisa pras pessoas, tocar pessoas com aquilo que eu tô fazendo.

A professora Ana declarou que a expressividade está relacionada ao ato de comunicar algo musical ou não, e também envolve a identidade do performer em demonstrar com o seu instrumento a sua personalidade para a música. Ana expressou a suas próprias características como pessoa: “eu sou uma apaixonada pela vida, eu sou uma apaixonada pela música. Eu acredito que a música tem o seu poder sim, de transformar pessoas, de tocar pessoas, e ainda eu sou uma pessoa espiritual”. Para Ana a música é capaz de transformar pessoas e principalmente tem o poder de tocar almas e esse papel está do instrumentista em manifestar a música de acordo com o seu ponto de vista. Sobre esse aspecto Ana disse: “Então pra mim expressividade é mostrar pouquinho que tem dentro de mim através do violino, colocar aquilo que eu acredito através do violino pra falar alguma coisa pras pessoas, tocar pessoas com aquilo que eu tô fazendo”.

Foi possível observar duas compreensões sobre expressividade musical nos discursos dos professores de violino, pois eles manifestaram conceitos semelhantes como ato de comunicar e transmitir algo para as pessoas. Porém os professores abordaram diferentes

intencionalidades para a música. Bruno explicou que é um estado que comove as pessoas: “mas pode ser que ela receba aquela música e saia reflexiva ou receba aquela música e saia, não sei, com intuito de movimentar-se, de dançar, não sei, ou de festejar. Acho que são estados que o artista pode conseguir transmitir com sua própria música”. Bruno descreveu que o papel da expressividade musical é o ato de comunicar estados emocionais com o intuito de impressionar de alguma maneira o comportamento das pessoas. Por outro lado Ana enfatizou a importância da personalidade do instrumentista em demonstrar as suas convicções para a construção da expressividade musical do aluno. Os professores abordaram elementos subjetivos sobre a natureza da expressividade musical relacionado aos estados emocionais e personalidade do intérprete como um ato para demonstrar para as pessoas. As compreensões do professor mostram que a expressividade musical é uma expressão humana que o aluno é capaz de construir.

Por meio das entrevistas com os professores de violino foi possível descrever que eles abordaram a expressividade musical no início do processo da aprendizagem musical, porém de maneira sucinta, com o foco principal na postura do aluno ao tocar e destacando a sonoridade do instrumento. Foi possível identificar que as estratégias principais utilizadas por Bruno foram histórias, ideias e imagens. Ana abordou de maneira sucinta a dinâmica das frases musicais das peças. Os professores de violino apresentaram dois pontos de vista sobre a natureza da expressividade musical, pois eles manifestaram conceitos semelhantes como ato de comunicar e transmitir algo para as pessoas. Porém os professores abordaram diferentes intencionalidades na música envolvendo a personalidade do intérprete e sensações. Os discursos dos professores de violino demonstraram que a abordagem da expressividade musical oferece maneiras de manifestar uma intenção musical por meio de histórias, imagens ou ideias contribuindo na construção da sua própria compreensão musical dos alunos.

## Conclusões

Este estudo de caso de uma pesquisa de mestrado em andamento apresentou alguns objetivos: apresentar a abordagem dos professores sobre expressividade no ensino de crianças entre 4 – 12 anos, identificar as estratégias pedagógicas dos professores, descrever como os

professores compreendem a expressividade musical e analisar a relevância da expressividade para a aprendizagem musical das crianças. Os resultados indicaram que a abordagem da expressividade musical dos professores na iniciação do violino foi relacionada à postura e sonoridade do instrumento. Bruno destacou a estrutura musical da peça: “quando a criança está um pouco mais madura, quando nós vamos contextualizando períodos, característica de compositores”. Além disso, foi possível identificar que as estratégias de ensino da expressividade histórias, ideias, imagens e o modelo aural, instrução verbal sobre dinâmicas e frases musicais estão em consonância com os estudos de Meissner (2016) e Wood (2000) que identificaram essas mesmas estratégias em suas pesquisas.

Além disso, os dois professores apresentaram dois pontos de vistas em relação à expressividade musical, pois enfatizaram a importância em comunicar uma sensação para as pessoas e estimular a construção da identidade do aluno na música para o desenvolvimento da expressividade musical. Um dos professores salientou: “estamos falando de elementos que estão além do que é a nota, do que é o ritmo. Que é isso, a gente sabe o computador fazer bem, aquilo que o computador não consegue fazer chamaria de expressividade”. Assim, este estudo de caso possibilitou compreender que a expressividade musical pode ser abordada no ensino da iniciação do violino por meio da postura e busca pela qualidade sonora e ser construída no aluno por meio das estratégias histórias, imagens, ideias, modelo e discussão dos elementos expressivos para que o aluno faça as suas próprias decisões expressivas e desenvolva sensibilidade na música por meio das suas intenções musicais.

## Referências

BRENNER, B.; STRAND, K. A Case Study of Teaching Musical Expression to Young Performers. **Journal of Research in Music Education**, 61 (1), p. 80–96 2013. Disponível em < <http://jrm.sagepub.com.ez54.periodicos.capes.gov.br/content/61/1/80.full.pdf+html>>. Acesso em 01 mai. 2016.

KARLSSON, J.; JUSLIN, P. N. Musical expression: an observational study of instrumental teaching. **Psychology of Music**, v. 36, p. 309–334, 2008. Disponível em < <http://pom.sagepub.com/content/36/3/309>>. Acesso em 08 abr. 2017.

JUSLIN, P. N. Five Facets of Musical Expression: **A Psychologist's Perspective on Music Performance**. *Psychology of Music*, v. 31, n. 3, p. 273–302, 2003. Disponível em < <http://pom.sagepub.com/content/31/3/273>>. Acesso em 10 mai. 2017.

LINDSTROM, E. et al. “Expressivity comes from within your soul”: A questionnaire study of music students' perspectives on expressivity. **Research Studies in Music Education**, v. 20, n. 1, p. 23–47, 2003. Disponível em < <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1321103X030200010201> >. Acesso em 13 mai. 2016.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 27, p. 149-158, 1991.

MEISSNER, H. Instrumental teachers instructional strategies for facilitating childrens learning of expressive music performance: An exploratory study. **International Journal of Music Education**, 2016. Disponível em < <http://ijm.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/0255761416643850>>. Acesso em 03 mai. 2017.

WOODY, R. H. The Effect of Various Instructional Conditions on Expressive Music Performance. **Journal of Research in Music Education**, v. 54, n. 1, p. 21–36, 2006. Disponível em < <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/002242940605400103>>. Acesso em 09 jun. 2016.

WOODY, R. H. Learning Expressivity in Music Performance: An Exploratory Study. **Research Studies in Music Education**, v. 14, n. 1, p. 14–23, 2000. Disponível em < <http://journals.sagepub.com/home/rsm>>. Acesso em 13 mai. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.